

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Guaricica
Vochysia bifalcata

volume

1

Guaricica

Vochysia bifalcata



Árvore (Antonina, PR)
Fotos: Paulo Ernani R. Carvalho



Casca externa e interna



Flores e folhas
Foto: Vera L. Eifler



Frutos



Sementes

Guaricica

Vochysia bifalcata

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o Sistema de Classificação de Cronquist, a taxonomia de *Vochysia bifalcata* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Magnoliophyta (Angiospermae)

Classe: Magnoliopsida (Dicotyledonae)

Ordem: Polygalales

Família: Vochysiaceae

Espécie: *Vochysia bifalcata* Warming; Mart. Fl. Bras. 13 (2): 84, 1875.

Sinonímia botânica: *Vochysia laurifolia* Warm.

Nomes vulgares: caixeta-do-interior, pau-de-vidro e pau-de-vinho, no Estado de São Paulo; canela-santa; morici e murici, em Minas Gerais; murici-vermelho, no Estado do Rio de Janeiro; pau-amarelo, no Paraná e no Estado de São Paulo; vinheiro, no Paraná e no Estado de São Paulo.

Etimologia: *Vochysia* é uma latinização do nome vernacular *vochy* da planta na Guiana, aplicado por Aublet (1775), ao descrever *Vochy guianensis*, a espécie tipo do gênero e o mais antigo exemplar

de *Vochysia* conhecido (Vianna, 1980); *bifalcata* significa “botão floral em forma de dupla foice”.

Descrição

Forma: árvore perenifólia, com 10 a 15 m de altura e 20 a 40 cm de DAP, podendo atingir até 25 m de altura e 100 cm de DAP, na idade adulta.

Tronco: reto e de seção cilíndrica. Fuste com até 18 m de altura.

Ramificação: dicotômica e racemosa. Copa densifoliada e umbeliforme.

Casca: com espessura de até 15 mm. A casca externa é de coloração acinzentada com manchas brancas, apresentando fissuras longitudinais e com descamação em placas irregulares. A casca interna é branco-amarelada.

Folhas: verticiladas, com três folhas por verticilo, subcoriáceas, margem inteira, glabras, brilhantes, verde-amareladas, com 8 a 15 cm de comprimento e 2 a 4 cm de largura; pecíolo glabro ou com pêlos esparsos, canaliculado, com 0,5 a 1,5 cm de comprimento.

Flores: de coloração amarela, vistosas, reunidas em inflorescência em cachos terminais de 9 a 40 cm de comprimento.

Fruto: cápsula lenhosa de coloração marrom, coriácea, trígona, com deiscência loculicida dorsal, medindo 2,5 a 4 cm de comprimento. Há três sementes em cada fruto.

Semente: alada, de coloração marrom-escura, uma por lóculo, com núcleo seminal basal, com 3 cm de comprimento, incluindo a asa.

Biologia Reprodutiva e Fenologia

Sistema sexual: planta hermafrodita.

Vetor de polinização: principalmente as abelhas, destacando-se a abelha-mandaçaia (*Melipona quadifasciata*) e a abelha-mamangava (*Bombus morio*), borboletas e outros insetos (Kuhlmann & Kuhn, 1947).

Floração: de novembro a março, no Estado do Rio de Janeiro e no Paraná; de janeiro a março, no Estado de São Paulo e de fevereiro a abril, em Minas Gerais.

Frutificação: os frutos amadurecem de novembro a dezembro, no Paraná; de março a julho, no Estado do Rio de Janeiro e em agosto, no Estado São Paulo. A guaricica apresenta abundante frutificação anual.

Dispersão de frutos e sementes: anemocórica, pelo vento.

Ocorrência Natural

Latitude: 20°50' S em Minas Gerais a 26°30' S em Santa Catarina.

Varição altitudinal: de 10 m na região litorânea do Paraná e na Região Sudeste, a 400 m de altitude no Paraná, 650 m em Minas Gerais, 900 m no Estado do Rio de Janeiro (Veloso, 1945) e atingindo 1.100 m no Estado de São Paulo (Kuhlmann & Kuhn, 1947).

Distribuição geográfica: *Vochysia bifalcata* é encontrada de forma natural no Brasil, nos seguintes Estados (Mapa 56):

- Minas Gerais (Negrelle, 1988).
- Paraná (Dombrowski & Scherer Neto, 1979; Viana, 1980; Inoue et al., 1984; Negrelle, 1988; Roderjan & Kuniyoshi, 1988).
- Estado do Rio de Janeiro (Veloso, 1945; Vianna, 1980).
- Santa Catarina (Vianna & Martins, 1999).
- Estado de São Paulo (Baitello et al., 1978; Vianna, 1980; Pastore, 1987; Matthes et al., 1988; Melo & Mantovani, 1994; Torezan, 1995; Lorenzi, 1998; Barbosa & Yamamoto, 2000).

Mapa 56. Locais identificados de ocorrência natural de guaricica (*Vochysia bifalcata*), no Brasil.



Aspectos Ecológicos

Grupo sucessional: espécie secundária inicial.

Características sociológicas: é espécie comum na vegetação secundária, onde forma agrupamentos densos, dominando a fase de capoeira e capoeirão.

Em florestas secundárias, se instala na fase de capoeira, sendo espécie dominante até a fase de capoeirão. Pode ocorrer na floresta primária alterada.

A idade média da guaricica pode atingir 30 anos, mas a partir de 20 anos (DAP = 80 cm) pode começar a morrer. Por contagem dos anéis de crescimento, confirmou-se a idade de 30 anos (DAP = 100 cm) em algumas árvores.

Regiões fitoecológicas: *Vochysia bifalcata* é espécie característica da Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica), nas formações das terras baixas e Submontana, ocupando o estrato superior e intermediário, sendo abundante e freqüente.

No Estado de São Paulo, ocorre também na Floresta Estacional Semidecidual, onde é rara (Matthes et al., 1988).

Clima

Precipitação pluvial média anual: desde 1.200 mm em Minas Gerais e Estado do Rio de Janeiro a 2.200 mm no Estado de São Paulo.

Regime de precipitações: chuvas uniformemente distribuídas, no litoral do Paraná, do Estado de São Paulo e parte do litoral do Estado do Rio de Janeiro, e periódicas, nas demais regiões.

Deficiência hídrica: nula, no litoral do Paraná, Estado de São Paulo, parte do litoral do Estado do Rio de Janeiro e Serra da Cantareira, SP e Serra dos Órgãos, RJ; de pequena a moderada no inverno, no leste do Estado de São Paulo.

Temperatura média anual: 17,2°C (Nova Friburgo, RJ) a 22,6°C (Parati, RJ).

Temperatura média do mês mais frio: 13,7°C (Teresópolis, RJ) a 19,1°C (Parati, RJ).

Temperatura média do mês mais quente: 21,3°C (Nova Friburgo, RJ) a 25,5°C (Parati, RJ).

Temperatura mínima absoluta: -1,4°C (Teresópolis, RJ).

Número de geadas por ano: máximo absoluto de cinco geadas, mas predominantemente sem geadas ou poucas.

Tipos climáticos (Koeppen): tropical (Af); subtropical úmido (Cfa) e subtropical de altitude (Cwa e Cwb).

Solos

Vochysia bifalcata ocorre principalmente em Cambissolos, nas encostas e menos freqüente em solos aluviais da planície quaternária.

Esses solos são úmidos, mas bem drenados, com textura que varia de arenosa a franca.

Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos devem ser coletados ainda fechados, pois ao atingirem a maturação, abrem-se e as sementes são dispersas pelo vento. A abertura dos frutos deve ser feita em ambiente ventilado.

A extração das sementes pode ser feita manualmente, batendo-se os frutos. Por ocasião da semeadura, recomenda-se retirar a asa da semente.

Número de sementes por quilo: 11.500 a 23.500 (Lorenzi, 1998).

Tratamento para superação da dormência: apresenta leve dormência tegumentar, que pode ser superada por imersão em água à temperatura ambiente, por 24 horas.

Longevidade e armazenamento: a semente da guaricica perde a viabilidade após 6 meses, em condições de ambiente não controlado.

Produção de Mudás

Semeadura: recomenda-se semear duas sementes em sacos de polietileno com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno de tamanho médio.

Recomenda-se, sempre que necessário, que a repicagem seja feita 4 a 6 semanas após a germinação.

Germinação: epígea, com início entre 20 a 50 dias após a semeadura. O poder germinativo é baixo e irregular (22% a 50%). O tempo mínimo em viveiro é de 6 meses.

As mudas são formadas por uma raiz pivotante muito desenvolvida em comprimento e espessura, da qual saem umas poucas raízes laterais, curtas e bem mais finas.

Cuidados especiais: no viveiro da Embrapa Florestas, em terra de subsolo, observou-se heterogeneidade entre as plântulas, atraso no crescimento e uma taxa considerável de mortalidade, em função de problemas de viveiro e de características das raízes das mudas.

Associação simbiótica: deve ser investigada presença de fungos micorrízicos arbusculares nas raízes dessa espécie.

Características Silviculturais

A guaricica é uma espécie heliófila e não tolera temperaturas baixas.

Hábito: apresenta crescimento monopodial com ramificação leve, até a fase juvenil. Observa-se desrama natural satisfatória em maciço e insatisfatória em espaçamento largo, sendo recomendada poda.

Métodos de regeneração: o plantio puro, a pleno sol, é o sistema indicado, em função de suas exigências ecológicas. É recomendada, também, no tutoramento de espécies secundárias e de climax. Essa espécie brota da touça, após corte.

Crescimento e Produção

Há poucas informações sobre crescimento da guaricica em plantios experimentais. Essa espécie foi testada em Foz do Iguaçu, PR, mas houve mortalidade total. No entanto, ela apresenta crescimento rápido em altura e em diâmetro, em regeneração natural.

A baixa sobrevivência, em Dona Ema, SC, é atribuída aos danos pela geada de 1991, quando a temperatura mínima chegou a -5°C, na relva.

Características da Madeira

Massa específica aparente: a madeira da guaricica é moderadamente densa (0,50 a 0,65 g.cm⁻³), a 15% de umidade (Mainieri, 1970).

Cor: o alburno e o cerne não são diferenciados, de coloração rósea-pálida, com manchas esbranquiçadas.

Características gerais: superfície ligeiramente áspera ao tato; textura grosseira; grã direita. Cheiro e gosto indistintos.

Produtos e Utilizações

Madeira serrada e roliça: a madeira de guaricica pode ser usada na fabricação de brinquedos, embalagens leves, em caixotaria, tábuas, obras de acabamento interno e externo, e na confecção de remos.

No Paraná, a madeira dessa espécie é apreciada para laminados. Em Antonina, no litoral do Paraná, informações obtidas em serrarias indicam a possibilidade de se fazer a laminação (tora crua).

Energia: produz lenha de boa qualidade.

Celulose e papel: espécie adequada para este uso.

Bebida: a seiva, denominada “vinho de guaricica” é bebida in natura pelos habitantes da planície litorânea e da Serra do Mar, no Paraná (Negrelle, 1988).

Alimentação animal: a forragem da guaricica apresenta 9% a 10% de proteína bruta e 3,5% de tanino (Leme et al., 1994).

Apícola: as flores da guaricica são melíferas (Kuhlmann & Kuhn, 1947).

Paisagístico: espécie ornamental, com flores amarelas vistosas, utilizada na arborização urbana em Curitiba (Negrelle, 1988) e recomendada para parques (Silveira, 1986; Lorenzi, 1998).

Reflorestamento para recuperação ambiental: a espécie é recomendada para revegetação e recuperação de terrenos erodidos e de encostas degradadas.

Principais Pragas e Doenças

Árvores a partir de 20 anos começam a exsudar a seiva (‘vinho’) e apresentar gomose. Essa doença provoca lesões necróticas no tronco, sendo que o sintoma mais característico é uma abundante exsudação gomosa através da casca, raízes, troncos, ou galhos, cuja incidência tende a aumentar com a idade do povoamento.

Espécies Afins

O gênero *Vochysia* Aublet. compreende cerca de cem espécies que ocorrem desde o sul do México até o Sul do Brasil, sobretudo na Região Amazônica. Dentre essas cem espécies, cerca de 80 ocorrem no Brasil, devendo ser citadas:

- *Vochysia divergens* Martius, conhecida por cambará-de-mato-grosso ou cambará-de-casca-amarela, cuja madeira atualmente é muito utilizada para diversos fins, ocorrendo no Brasil Central e em Mato Grosso.
- *Vochysia maxima* Ducke, conhecida por quaruba-da-amazônia, também produz madeira de valor. É uma das maiores árvores do Brasil, atingindo aproximadamente 60 m de altura.
- *Vochysia tucanorum* Martius, comum no Cerrado, é conhecida principalmente por pau-de-tucano.

Vochysia bifalcata é freqüentemente confundida com *V. magnifica* Warm. Essa última pode ser reconhecida pelo ápice arredondado ou obtuso dos botões florais e pelo número menor de nervuras secundárias, que são também mais separadas entre si (Vianna, 1980).

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui